

ABRACE A ALEGRIA: DOE PRODUTOS DE HIGIENE FEMININA E FAÇA A DIFERENÇA NA VIDA DE UMA MULHER

Thiago Bonafé¹
Isabella Cunha da Silva¹
Letícia Moreira Serigioli¹
Maria Laura Netto Guadagnin¹
Andressa Regina de Souza Oliveira¹
Lívia Manhani Grisante de Azevedo²

A menstruação é um processo natural, viver esse momento com acesso a informações e aos insumos necessários, como absorventes, é um direito de toda pessoa que menstrua. A elaboração e implementação de políticas públicas que garantam a saúde menstrual é urgente, garantindo a dignidade menstrual e possibilitando o bem-estar, o autoconhecimento e a confiança durante o ciclo menstrual¹.

Jornal, pedaços de pano ou folhas de árvores usados de forma improvisada no lugar de um absorvente para conter a menstruação. Se para a maior parte da população que menstrua os cuidados são apenas mais um hábito de higiene, para uma pequena, mas significativa, parcela desse público a realidade são condições precárias de higiene, como falta de acesso a itens básicos, falta de informação e de apoio nesse período².

Diante do pouco dinheiro para produtos básicos de sobrevivência, são adolescentes o alvo mais vulnerável à precariedade menstrual. Sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para sua saúde e a dependência dos pais ou familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa².

Posto isto, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) disponibiliza aos discentes do curso de Medicina, desde o início da formação profissional, a possibilidade de também adquirirem conhecimentos para além do ambiente acadêmico, por meio da realização da matéria Projeto Extensionista Integrador (PEI) em unidades direcionadas à prestação de serviços da Atenção Primária em Saúde, como nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs).

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

A ESF Maria Galdina da Silva localizada no bairro Vila Arthur, na cidade de Várzea Grande - Mato Grosso, foi selecionada como um dos espaços para a execução das atividades práticas do PEI. A organização ocupacional da unidade referida é formada por três equipes, todas com a equipe mínima completa (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde).

Mesmo a unidade abrangendo vários bairros como Figueirinha, Vila Arthur, Serra Dourada e uma parte do Jardim Glória Família, ainda é nítido que muitos moradores não utilizam os atendimentos da USF (Unidade de Saúde da Família).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), realizam visitas domiciliares, fornecem orientações preventivas aos moradores locais, coletam dados epidemiológicos, estabelecendo uma estrutura organizacional capaz de atender às necessidades da população e estreitar o vínculo do corpo social com os serviços de saúde e ainda assim, percebe-se os obstáculos nos processos saúde-doença daquela população³.

Para elaborar o projeto de extensão, foi feito o diagnóstico situacional da região, observando a realidade, tanto por meio da territorialização, como de entrevistas com a equipe e com adolescentes e mulheres da comunidade acerca da necessidade de produtos de higiene principalmente nos dias em que estão menstruadas e como essa situação impacta a qualidade de vida delas.

O relato dos profissionais da ESF consistiu, em grande parte, a respeito de que, apesar da unidade ofertar os serviços necessários, eles não possuem condições de custear os produtos de higiene dessas mulheres e adolescentes. Relataram que colaboram muitas vezes com doações a elas.

Já as adolescentes e mulheres da comunidade relataram que a família não possui condições financeira de comprar tudo que precisam e que os produtos de higiene acabam entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

Diante disso, essa problemática foi escolhida na tentativa de orientar essas mulheres quanto a importância do autocuidado e da higiene íntima de forma correta, no intuito de evitar problemas de saúde.

O presente projeto teve o objetivo de promover a arrecadação, distribuição de produtos de higiene pessoal feminina de modo que proporcione a dignidade perante a pobreza menstrual, compreendendo a menstruação enquanto processo humano natural e, uma educação em saúde para elas e para todas as eSF (equipe de Saúde da Família) da unidade, para que possam dar continuidade nas orientações.

O projeto utilizou a Metodologia da Problematização, por meio do esquema do Arco de Maguerz⁴. No que se refere à primeira etapa do arco, os discentes foram instigados a observar a realidade do ambiente estudado. Nessa perspectiva, os acadêmicos de medicina, junto a preceptora, buscaram informações, por meio da territorialização, a qual consistiu em visitar os bairros inseridos na área de abrangência da ESF Maria Galdina da Silva, para que através das entrevistas com as mulheres e posteriormente com a equipe, fossem elencadas possíveis problemáticas a serem trabalhadas pelos alunos no Projeto Extensionista Integrador.

Na segunda etapa, os alunos foram orientados a elencar os pontos-chaves do problema e as variáveis determinantes da situação. Destacando-se a falta de produtos de higiene e a falta de esclarecimento sobre a importância da higiene íntima de forma correta nas mulheres.

Já na terceira etapa, o grupo iniciou a procura por bases teóricas que oferecessem as informações necessárias para serem repassadas às mulheres e à equipes envolvidas no projeto. Isso aconteceu através de pesquisas bibliográficas voltadas às campanhas de pobreza menstrual e seus impactos na saúde das adolescentes e mulheres, além de recursos disponibilizados em bases de dados, como a do Governo Federal, do Ministério da Saúde, artigos disponíveis *Scielo*, que expusessem conteúdos informações imprescindíveis para a compreensão da relevância do referido projeto de extensão.

Diante disso, foi realizada uma educação em saúde com as três equipes na USF, orientando a todos sobre a realidade da maioria das mulheres cadastradas naquela unidade, e posteriormente foi realizada a apresentação expositiva à aproximadamente cinquenta mulheres moradoras daquela área.

Em seguida, foram esclarecidos os possíveis produtos de higiene para as mulheres durante os ciclos menstruais e a importância de realizar uma higiene de forma correta, evitando odores e infecções.

Durante o processo, as mulheres participaram de maneira positiva tanto ao efetuarem perguntas relacionadas ao tema, como ao tecer comentários acerca das informações que lhes eram transmitidas.

No final, foram entregues alguns absorventes íntimos para as mulheres ali presentes e orientado que sempre que precisarem, haverá na USF para doações.

Apesar da dificuldade em arrecadar os absorventes e em reunir o máximo de mulheres na USF, o objetivo inicial de arrecadação e distribuição dos produtos de

higiene pessoal feminina, de modo que proporcionasse a dignidade perante a pobreza menstrual, compreendendo a menstruação enquanto processo humano natural foi satisfatoriamente alcançado tanto para os acadêmicos, que adquiriram a experiência de organizar um projeto de extensão, como para as mulheres e equipe, que demonstraram interesse em ser envolvidos em mais ações de educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Fundo de População das Nações Unidas. Pobreza menstrual no Brasil. Desigualdades e violações de direitos. UNICEF/UNFPA; 2021.
2. Brasil. Senado Notícias. O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas. Brasília: Senado Federal; 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>
3. Pinto LF, Giovanella L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva; 2018.
4. Villardi ML, Cyrino EG, and Berbel, NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books